PRÁTICA DE BIOCONSTRUÇÃO NO KILOMBO TENONDÉ PERMANGOLA

Basilele Malomalo[1]
Rosalina Weber De Carvalho[2]

RESUMO

O interesse da presente pesquisa, tem sido o tema de desenvolvimento em África e América Latina, com foco nas populações negras. Com o presente tema "Ecocidadania e ubuntu-bisoidade como projetos epistemológicos emancipatórios: direitos da natureza e direitos humanos à alimentação adequada na perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo", faz parte desses dos nossos interesses investigativos. Na atualidade, realizamos atividades no âmbito de SAN-CPLP, com apoio voluntariamente as ações direcionadas a biocontrução dentro do kilombo Tenondé Permangola, localizado em Valença, Sul da Bahia (https://kilombotenonde.net/quemsomos/).De acordo o desenvolver do projeto, nos foi possível acompanhar as atividades referentes a bioconstrucão sustentável junto ao Kilombo Tenondé. Tendo em conta que a temática desenvolvida não é recente, pois a sua base surge da Arquitetura africana e nos conecta aos nossos ancestrais, ou seja, ao continente africano. Pois esta temática já vem sendo desenvolvida até mesmo das eras primitivas e com o passar do tempo as pequenas e as grandes cidades a arquitetura está presente e continua se desenvolvendo até os dias de hoje. A prova disto é o Kilombo Tenondé onde mesmo tento uma estrutura pequena consegue desenvolver atividades voltadas a biocontrucao, seguindo os princípios da ecocidadania promovendo um kilombo melhor e autossustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Alternativas; Emancipação; Bioconstrução.

Unilab, Campos dos Malês, Docente, basilele@unilab.edu.br[1]
Unilab, Campos dos Malês, Discente, rosadcarvalho98@gmail.com[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Calixto e Dias (2015) lecionam que todo ser humano desde sua nascença tem direito a habitação, o direito à habitação, a pesar de alcançado de acordo o caput do art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CR/1988), de que modo o direito essencial e social, de caraterística prestacional, após o advento da emenda Constitucional nº 64/2010. Esta, conforme os autores, já possuía bases normativas precedentes no âmbito internacional capazes de conferir-lhe efetividade na ordem jurídica interna. Continuando, os mesmos afirmam que em que pese esta efetividade ainda ser a questão central do exercício deste direito, sua inclusão na CR/1988 teve o condão não só de dar maior sustentação à formação de políticas públicas, como também passou a conferir aos cidadãos direitos públicos subjetivos, oponíveis ao Estado. No âmbito internacional, a discussão do direito à moradia mostra-se ainda deveras relevante se considerada a necessidade de torná-lo intenso o conteúdo deste direito e estabelecer parâmetros mais objetivos para sua configuração e acesso.

O presente trabalho pretende analisar os saberes produzidos no Quilombo referentes as práticas de bioconstrução: (i) identificar a filosofia que sustenta a prática de bioconstrução realizada nesse quilombo; (ii) como são feitas as casas; (iii) o material usado; (iv) o investimento; (v) as tecnologias africanas e indígenas usadas.

METODOLOGIA

A metodologia do presente está articulada a partir da pesquisa bibliográfica, documental e da etnologia virtual. Privilegia-se uma abordagem interdisciplinar na análise dos dados coletados. O Kilombo Tenondé Permangola serviu como o campo de estudo.

Para Carlos Gil (1996), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir do material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Para o mesmo autor, a pesquisa documental, assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. Porém, a diferença essencial entre as duas abordagens está na natureza das fontes. Enquanto essa última utiliza, fundamentalmente, as contribuições dos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda possam ser reelaborados, de acordo com os objetivos da investigação. A etnografia virtual, afirma Hine (2000).

Para Hine (2004), a mídia interativa deve ser entendida de duas maneiras: como cultura e como artefatos culturais. Entre os princípios que definem melhor a etnografia virtual, citaremos esses que seguem: La etnografía virtual implica una intensa inmersión personal en la interación mediada. Este tipo de implicación adhiere una nueva dimensión a la exploración del uso de un media en su contexto. EI compromiso del etnógrafo con el media constituye uma valiosa fuente de reflexión. La etnografía virtual puede extraer información útil deI investigador en tanto informante, desde una dimensión reflexiva. La conformación de interacciones con informantes a través de la tecnología es parte del trabajo etnográfico, como lo son las interacciones entre el etnógrafo y la tecnologia.

Concebemos campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando

ISSN: 2447-6161

uma realidade empírica ou virtual a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação" (DESLANDE et al., 2002, p. 53). Deslande et al. usam o termo "campo de pesquisa" no seu sentido clássico, isto é, no sentido etnográfico: "Análise das experiências vividas; sistematização dos objetos coletados no campo; um confronto de natureza teórica que ocorre entre o pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social" (2002, p. 53).
As realidades concretas (FREIRE, 1999) que nos interessam são ações as sociais de bioconstrução realizadas no Kilombo Tenondé, localizada no sul da Bahia. Coletamos dados relativas à construção das casas através da pesquisa documental que fez o uso do site e redes sociais da mesma comunidade. Além disso, acionamos a prática da etnologia virtual que se fez através de trocas de mensagens e materiais com o responsável da comunidade, Mestre Cobra Mansa, via whatt up. Não conseguimos realizar as entrevistas e visitas no campo por questões de segurança sanitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lamentavelmente, afirma Oliver (1997), a arquitetura vernacular africana sempre foi e ainda tem sido visibilizada com um olhar de escassez e pobreza. Na época pré-colonial, a arquitetura africana era vernacular. Isso significa que os povos utilizavam materiais pertencentes à sua própria região, construindo em equilíbrio com o meio ambiente. Cada etnia desenvolveu seu próprio método, baseado nas tradições.

Ao investigar as atividades desenvolvidas no Quilombo Tenondé, podemos então entender um pouco como funciona as técnicas implementação naquele local. A arquitetura africana constitui simbolicamente a cultura de um povo é evidência a necessidade de resgatar a diversidade de tradições. Segundo Malomalo (2017), ubuntu seria uma ideia que significa que, ao olhar pela cultura africana, toda ciência é feita a partir, mediante e para o Ntu, a Vida em suas diversas manifestações. É a pedra angular da filosofia africana, que é biocêntrica, ou seja, centrada na vida cósmica, isto é, para além de um antropocentrismo absoluto.

O principal objetivo da bioconstrução, conforme o Soares (1998), tem sido de adotar tecnologias que impactam o ambiente e nas construções humanas, por técnicas de arquitetura adequadas ao clima e ao relevo local, que valorizem a eficiência energética, o tratamento adequado dos resíduos, o uso de matérias locais, usando o conhecimento e saberes das próprias comunidades e tencionando a autossuficiência e a independência de homens e mulheres dentro das comunidades.
O Kilombo Tenondé é um kilombo moderno que busca resgatar a filosofia a importância histórica dos quilombos brasileiros. Reconhecendo a existência de novas formas de opressão na sociedade moderna e industrializada, ele proporciona às vítimas de tal opressão oportunidades de fuga. Seu objetivo maior é estimular a criatividade, o Pensamento construtivo e resgatar os verdadeiros valores de convivência humana e harmonia com a natureza que, cada vez mais, vêm sendo esquecidos pela sociedade. Mestre Cobra Mansa, fundador da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA) que engloba 40 núcleos oficiais e muitos outros grupos de estudo pelo mundo – iniciou o Kilombo Tenondé com a proposta de angariar a participação e o envolvimento de todos os interessados em contribuir no desenvolvimento e no andamento dos projetos ecológicos e culturais.

Ao acompanharmos as atividades organizadas e desenvolvidas no Kilombo Tenondé, onde tambem por via

ISSN: 2447-6161

WhatsApp podemos receber algumas imagens para entender como funciona e quais as étnicas implementadas naquilo que é a bio-construção desenvolvida naquele local. Onde por sua vez partilha –se um pouco daquilo que é a arquitetura africana como um o símbolo de uma cultura de um povo. Está cada vez mais em evidência diante da necessidade de resgatar a diversidade de tradições entre os Kilombos Brasileiros e o continente berço da humanidade Africa.

Habitualmente, os banheiros secos são usufruídos por comunidades como o kilombo Tenondé que opta por um modo de vida autossustentável. Com isto torna-se executável e sustentável pois opera sem o consumo de água. Com este modelo próprio e que opera com um vaso sustentável diferente do habitual, sendo assim é notória a atenuação no que diz respeito aos gastos mensais de água e energia, com isto já se pode aproveitar o extrume de adubo para as plantas.

CONCLUSÕES

Concluímos que com o desenvolver do projeto, nos foi possível acompanhar as atividades referentes a bioconstrucão sustentável junto ao Kilombo Tenondé. Tendo em conta que a temática desenvolvida não é recente, pois a sua base surge da Arquitetura africana e nos conecta aos nossos ancestrais, ou seja, ao continente africano. Pois esta temática já vem sendo desenvolvida até mesmo das eras primitivas e com o passar do tempo as pequenas e as grandes cidades a arquitetura está presente e continua se desenvolvendo até os dias de hoje. A prova disto é o Kilombo Tenondé onde mesmo tento uma estrutura pequena consegue desenvolver atividades voltadas a bioconstrução, seguindo os princípios da ecocidadania promovendo um kilombo melhor e autossustentável.

AGRADECIMENTOS

Agrademos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB-Campos dos Malês e ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro a nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, Juliano dos Santos; DIAS, Maria Tereza Fonseca. a efetividade do direito à moradia adequada a partir da segurança na posse no direito internacional e no direito brasileiro Fernandes: Direto para moradia adequada; Belo Horizonte: Fórum. Revista de Direito Urbanístico, Cidade, e-ISSN: 2525-989X |. Minas Gerais. v. 1 | n.

2| p. 293-312 | Jul/Dez. 2015. Ano, 2014.

COLOMBO, Ciliana R. Princípios teórico-práticos para formação de engenheiros civis: em perspectiva de uma construção civil voltada à sustentabilidade. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Centro tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

ISSN: 2447-6161

FIGUEIREDO-ARQ, Julia; IAU, Urb. Bioconstrução: arquitetura vernacular e meio ambiente aplicadas no Sítio. Local: São Carlos. IAU/USP Editora, IAU/USP Ano, 2018. Gil,

Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. — 3. ed. — São Paulo : Atlas, 1991.
Hine, C. (2000). Etnografia Virtual. Londres: Sage Publications. Markham, AN (1998). Vida online: Pesquisando a experiência real no espaço virtual. Walnut Creek, CA: Alta Mira Press. Ano; 1998.

MALOMALO, B. Estudos africanos ou novos estudos africa- nos: um campo em processo de consolidação desde a diáspora africana no Brasil. Capoeira, Salvador, v. 3, n. 2, p. 17-50, 2017.

OLIVER, P. Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World. Cambridge:
University Press, 1997, vol 1-3.

SOARES, A. L. J. Conceitos básicos sobre permacultura - Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998. 53 p. Acesso realizado em 27/04/2016 às 13:00hrs, Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/permacultura/Conceitos_Basicos_Permacultura_Andre_Soares.pdf . Brasília – DF, 1998.

Disponível em: https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-africana/ acessado em 03/01/2022.

Disponível em: https://finger.ind.br/blog/arquitetura-africana/ acessado em 06/01/2022

Disponivel em: https://acervo.racismoambiental.net.br/2012/12/18/permacultura-capoeira-angola-permangola-de-15-a-20-de-janeiro-no-kilombo-tenonde-bahia/ acessado em 03/03/2022.

Disponivel em http://sossegodaflora.blogspot.com/2019/01/vivencia-no-kilombo-tenonde.html acessado em 07/04/2022.

ISSN: 2447-6161